

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333191	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333192	
CAPÍTULO 3	19
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333193	
CAPÍTULO 4	34
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333194	
CAPÍTULO 5	48
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333195	
CAPÍTULO 6	60
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333196	
CAPÍTULO 7	80
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333197	

CAPÍTULO 8	95
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333198	
CAPÍTULO 9	102
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.333199	
CAPÍTULO 10	129
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331910	
CAPÍTULO 11	140
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331911	
CAPÍTULO 12	149
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331912	
CAPÍTULO 13	160
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafera Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331913	

CAPÍTULO 14 164

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

Suelem Maquiné Rodrigues

Sara Vitor Magalhães

Allan Cerdeira Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3331914

CAPÍTULO 15 175

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

Rafael César Bolleli Faria

Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.3331915

CAPÍTULO 16 183

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

Bruno Silva de Oliveira

Ítalo Rafael de Castro

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3331916

CAPÍTULO 17 194

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Barbosa Teixeira Martins

Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues

Mariza Araújo Marinho Maciel

Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte

DOI 10.22533/at.ed.3331917

CAPÍTULO 18 202

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

Lin Shr Uen

Caroline Fernandes-Santos

DOI 10.22533/at.ed.3331918

CAPÍTULO 19 210

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

Bruno da Silva Sales

Matheus Fontenele Rocha

Larissa Lima Melo

Davi Araújo Braga Brasil

Ivo Almino Gondim

DOI 10.22533/at.ed.3331919

CAPÍTULO 20	219
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331920	
CAPÍTULO 21	233
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3331921	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	249

NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ

Ben Rholdan Sousa Pereira

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté / SP

Lourival da Cruz Galvão Júnior

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté / SP

Monica Franchi Carniello

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté / SP

RESUMO: A presente pesquisa analisa como o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*, formulado a partir de conceitos próximos aos da Educomunicação, tem colaborado no sentido de gerar desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, estimulando o empoderamento pelo acesso ao conhecimento. Como metodologia emprega-se a pesquisa bibliográfica e documental e também o levantamento qualitativo. A investigação procurou evidenciar o caráter transformador que o projeto exerce na realidade dos participantes que, anteriormente, dispunham de possibilidades profissionais escassas no contexto regional. Observou-se, após a efetivação do projeto, a aceitação e a integração dos indivíduos que dele fizeram parte em diversas funções no mercado de comunicação local. Ainda foi possível notar que a iniciativa ampliou a compreensão de que a Educomunicação oferece elevado potencial libertador a partir da utilização de meios de comunicação populares, como o rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Educomunicação;

Semiárido; Desenvolvimento.

ABSTRACT: The present research analyzes how the project *Jovens Radialistas do Semiárido*, formulated from concepts close to the Educommunication, has collaborated in the sense of generating development to the local populations in the interior of Piauí, stimulating the empowerment by the access to the knowledge.. The methodology employed in the research literature, documentary and also qualitative survey. The research sought to highlight the transforming nature of the project in the reality of the participants, who previously had limited professional possibilities in the regional context. After completion of the project, it was observed the acceptance and integration of the individuals who took part in various functions in the local communication market. It was also possible to note that the initiative broadened the understanding that Educommunication offers a high potential for liberation from the use of popular media, such as radio.

KEYWORDS: Radio; Educommunication; Semi-arid; Development.

1 | INTRODUÇÃO

O rádio - importante e popular meio de comunicação – faz parte da vida das pessoas

muito mais do que é possível imaginar. De acordo com dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM 2016), duas em cada três pessoas ouvem rádio no Brasil, sendo que por volta da metade destes indivíduos mantêm esse ato diariamente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), revela ainda que 83,4% dos domicílios brasileiros detêm pelo menos um aparelho de rádio (TELECO, 2017). Embora conte apenas com o som como suporte físico que permite a difusão dos mais diversos conteúdos, o rádio tem a capacidade de ultrapassar as barreiras da cognição. McLuhan (1972) afirma, de forma categórica, que o rádio é um veículo eminentemente visual. Através dele é possível “enxergar” muito mais que permite a própria televisão. Isso ocorre porque, no rádio, as imagens ainda não estão prontas: o ouvinte tem a liberdade de construí-las na mente a partir do seu repertório e de suas experiências.

Se do ponto de vista do receptor o rádio é capaz de libertar, o mesmo acontece quando se analisa o veículo do ponto de vista do emissor. Para produzir cenários auditivos é necessário observar o mundo com aquilo que José Ignácio Lopez Vigil (2004) chama de “terceiro olho”: o ouvido. Para “ver” com os ouvidos é essencial realizar uma viagem lúdica e reconhecer o próprio mundo nos sons ao redor. Além de sensorial, o rádio é um veículo que tende a aplicação de cunho educacional. Trata-se de um recurso que busca operar tanto como ferramenta de manifestação para alunos, docentes e comunidade, quanto como moderador no sistema de aprendizagem (SOARES, 1999).

O rádio é um meio que suplanta a mera transmissão de informações, pois pode formar, educar, divertir, confortar e também dialogar. O traço de cunho íntimo do meio está propriamente ligado à satisfação que muitos indivíduos têm ao escutar rádio. Em regiões mais afastadas, como o Semiárido piauiense, o rádio assume função essencial na difusão de conteúdo. Ele se torna um dos basilares componentes formadores de opinião, configurando-se muitas vezes como singular – e única – alternativa de comunicação de uma vasta área geográfica. A circunscrição oficial do Semiárido brasileiro, em 2005, atualizada pelo Ministério da Integração Nacional conforme Portaria Ministerial nº 89 levou em consideração três preceitos técnicos para firmar a nova delimitação: a quantidade média de chuvas menor que 800 mm; a taxa de aridez de até 0,5, nos anos entre 1961 e 1990, obtidos pelo balanço hídrico que correlaciona as chuvas e a evapotranspiração potencial; e a ameaça de seca superior a 60%, entre 1970 e 1990 (SILVA, 2006). Esses parâmetros identificam o semiárido como uma área equivalente a cerca de 90% da Região Nordeste (incluindo os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia); e ainda as regiões norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, compreendendo 1.133 municípios, com uma área de 969.589,4 km².

A região apresenta espaços cada vez mais urbanos, com agrupamentos populacionais acentuados, sobretudo, nas periferias (BRASIL, 2005). O rádio chega à maioria dessas áreas, sendo de simples entendimento para qualquer segmento social,

uma vez que exige apenas um receptor sintonizado em uma frequência determinada para ouvir o que está sendo compartilhado por ondas eletromagnéticas. As sonoridades radiofônicas envolvem o ouvinte, que pode desencadear um *diálogo mental* com o emissor, despertando “a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um” (ORTRIWANO, 1985, p. 80).

No percurso de desenvolvimento de uma população, a influência do rádio pode ser evidenciada pela fácil capacidade de penetração dessa mídia, seu caráter local, sua habilidade de envolver grupos num decurso participativo de comunicação e por seu reduzido custo para produzir e distribuir conteúdo. Temas de mérito local podem ser enfatizados pelo rádio, interpretando o contexto geral por um ponto de vista diferenciado. É tarefa de o rádio fazer a mediação entre as informações (conhecimento) e o ouvinte (MOURA, 2014).

Espalhado por todo o território nacional, o Brasil possuía no ano de 2014, conforme números obtidos junto ao Ministério das Comunicações, 9.771 rádios legalizadas, sendo 4.587 emissoras comerciais, 4.641 comunitárias e 543 educativas, levando-se em conta as frequências AM e FM. Verificou ainda que a região nordeste detinha 1.009 rádios comerciais, 1.408 comunitárias e 153 com outorga educativa (GALVÃO JÚNIOR, 2015). Desponta nesse cenário maior concentração de rádios em regiões onde o desenvolvimento econômico e social é superior. O Sudeste atém parte das emissoras registradas, sendo 764 apenas no estado de São Paulo. As regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sul têm, juntas, 40% das rádios. O Piauí, estado onde está parte do Semiárido, possui 86 rádios comerciais, 98 rádios comunitárias e 12 rádios educativas (*Ibidem*). Figurando como uma das principais cidades do Semiárido piauiense, Picos, local de investigação desta pesquisa, detém o maior potencial econômico, além de abrigar rádios comerciais, comunitárias e educativas, totalizando sete emissoras legalizadas e também uma emissora de televisão.

Parte do planejamento participativo territorial para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, a Macrorregião do Semiárido piauiense foi geograficamente repartida em quatro territórios que compreendem o Vale do Rio Guaribas, a Serra da Capivara, o Vale do Rio Sambito e Vale do Rio Canindé. O território do Vale do Rio Guaribas congrega 39 municípios do Piauí, inclusive Picos, abrangendo uma área de 16,1% do estado. O território tem extensão de 22.059 km², cerca de 6% do território da Bacia do Rio Parnaíba. Seus habitantes totalizam 7,5% da população da bacia, o que representa média de 13,7 habitantes por quilômetro quadrado (CODEVASF/PLANAP, v. 6, 2006). Em todo o território do Vale do Rio Guaribas são 33 emissoras de rádio convencionais e cerca 50 emissoras de rádios comunitárias (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2014). Salienta-se que o número de rádios comunitárias não é preciso porque muitas estão em processo de legalização por não terem recebido a outorga definitiva para operação do Ministério das Comunicações. Como esse processo de outorga se encontra em tramitação, essas emissoras funcionam com

liminar da justiça.

Foi justamente neste cenário de escassez e de características propícias para ações envolvendo o rádio que o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* foi inserido com o propósito de proporcionar formação profissional aos jovens em situação de vulnerabilidade social do Semiárido piauiense. A iniciativa é do *Instituto Comradio do Brasil*, com sede em Teresina, no Piauí. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos (ONG) que atua a partir das demandas sociais existentes no Semiárido, priorizando a promoção do desenvolvimento local sustentável e o combate à pobreza. O projeto, que ainda conta com apoio e financiamento da ONG suíça *Brücke Le Pont*, propõe a democratização dos processos comunicacionais a partir da formação de radialistas na região do Vale do Guaribas. A intenção alegada pelas ONGs é provocar transformações no panorama regional com a formação técnica em comunicação de pessoas de baixa renda. Para tanto, busca-se fomentar novas oportunidades de emprego e de inserção no mercado de trabalho da comunicação. Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Piauí de acordo com a resolução 081/2012, com cadastro no SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, o curso oferece a seus concluintes o Registro Profissional de Radialista válido em todo o território nacional, expedido pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego.

A conjuntura na qual se insere a proposta do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* e o viés educacional que o projeto apresenta como peça para o processo de desenvolvimento motivam esta pesquisa, que pretende compreender como a concepção e as ações dessa iniciativa têm colaborado no sentido de promover o desenvolvimento regional e influenciar positivamente as populações locais, promovendo empoderamento, acesso ao conhecimento e a uma determinada habilitação profissional. Para o intento emprega-se como base metodológica a pesquisa bibliográfica e documental a partir da análise de materiais produzidos pela coordenação do projeto antes de sua execução, além de um levantamento qualitativo com base em depoimentos de alunos egressos da primeira turma de formandos. O tópico a seguir traz uma reflexão teórica a respeito do rádio como agente de transformação social, de educação e de cidadania, culminando no debate a respeito da harmonização e afinidade entre a Comunicação Social e a Educação.

2 | EDUCOMUNICAÇÃO, RÁDIO E DESENVOLVIMENTO

Autores como Wilbur Schramm (1970) e Amartya Sen (2000) refletem de forma conceitual sobre a associação entre Comunicação e Desenvolvimento Regional por meio do debate das características destes dos campos de estudo. A literatura de Sen (2000) trata do papel da comunicação no desenvolvimento ao relacioná-lo com a percepção de liberdade. Discorre-se, nessa esfera, sobre as liberdades

fundamentais para os indivíduos não venham a padecer de restrições para o pleno exercício de seu livre-arbítrio, sendo elas as liberdades políticas (livre expressão e eleições), as disponibilidades econômicas (abertura para fazer parte do comércio e produção), as chances sociais (educação, saúde), as garantias de transparência e a segurança e a aposentadoria. A comunicação é um elemento vigorante no processo de desenvolvimento, pois para que se tenha cristalinidade nas ações o acesso à informação é premissa básica que se concretiza nas ações comunicacionais. Outro autor que trava um debate sobre a afinidade entre Comunicação e Desenvolvimento é Pierre Lévy (2002, p. 23) que, ao arguir sobre a definição de *ciberdemocracia* em uma situação midiática abalizada pela comunicação digital assevera que “mais comunicação implica em mais liberdade”.

Retifica-se que a correlação da Comunicação com o Desenvolvimento Regional pode ser organizada por meio de perspectivas distintas: o emprego da comunicação na laboração de políticas públicas; a função da comunicação nos organismos participativos de resoluções; a comunicação como instrumento de exposição de informações de interesse público; a comunicação e o livre-arbítrio de expressão; a popularização do aparelho de mídia nacional; a comunicação como componente do planejamento das cidades; a comunicação como ícone de empoderamento dos cidadãos; e a elevação às mídias e inserção digital. Mesmo que se encontre instituído este pensamento sobre a reflexão de Sen (2000), a clareza e o alcance à informação são condições para o desenvolvimento. Schramm (1970), mesmo antes, apregoava essa relação ao garantir que uma das primeiras mostras de desenvolvimento seria a expansão dos meios de comunicação.

Nessa linha, Peruzzo (2002) afirma que o direito à comunicação por meio dos elementos tecnológicos é um dos tópicos basilares da cidadania e, assim, figura como tema recorrente nas deliberações da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) desde a década de 1960. Pouco mais de quatro décadas depois a comunicação prossegue como um direito pelo qual o cidadão ordinário necessita batalhar. Para Peruzzo, a comunicação é um direito essencial para a cidadania de todo sujeito, trazendo aplicação mais proeminente na constituição da identidade e na percepção política da juventude. Em vista disso, torna-se necessária a análise do rádio que vai além da questão utilitária, ou seja, do meio de comunicação ou de divulgação de informações, mas que atua como um agente de transformação social, de educação e de cidadania. Vale lembrar que o rádio é privilegiado porque adentra a áreas desprovidas, como as zonas rurais, onde a deficiência educativa é mais elevada.

Mario Kaplún (1994) argumenta que o rádio é uma ferramenta que tem a possibilidade e o dever de ser aproveitada de forma competente para garantir perceptibilidade às deficiências da população provendo-as, quando praticável, por meio da educação, que deve ser mostrar libertadora e exposta não como saída, mas como proposta concreta para um desenvolvimento que se constrói “com homens e para os

homens” (p.23 – tradução nossa). No contexto que envolve alunos e professores em sala ou mesmo em diferentes práticas de caráter pedagógico que são conduzidas em ambientes diversos, a utilização do rádio demonstra que este meio democrático e de relevante alcance assume um lugar expressivo nas dinâmicas relacionadas à Educação (GALVÃO JÚNIOR, 2015). Deste modo, ao constatar as insuficiências educacionais e culturais da região do Semiárido piauiense, nota-se que o rádio desponta por sua admirável potencialidade educativa.

A harmonização da afinidade entre a Comunicação Social e a Educação se tornou consistente e se apresenta como objeto de mediação social particular ao ofertar um posto de trabalho distinto que atualmente é assumido pela figura de um novo profissional que o mercado chama de “Educomunicador”. Torna-se adequado iluminar o conceito de Educomunicação, aqui entendido como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas com o uso dos recursos da informação nos processos de aprendizagem. Tem como essência a intencionalidade educativa e como meta o pleno exercício da liberdade de expressão dos atores sociais (SOARES, 2002, p. 155).

Pela Educomunicação, o rádio molda-se e atua de maneira contundente no melhoramento do nível comunicativo das ações educativas ao se oferecer na qualidade de um “recurso privilegiado, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade” (SOARES, 1999). Essa definição traz à tona a maturação de um modelo inovador idealizado a partir da proveitosa relação entre a Comunicação e a Educação. A seguir, detalham-se aspectos do Projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* a partir da análise de dados documentais, grades das disciplinas e análise de depoimentos dos alunos bem como a base metodológica do estudo.

3 | O PROJETO E SUA ESTRUTURAÇÃO

A ação concebida com a previsão de capacitar 80 jovens do Semiárido piauiense em condição de vulnerabilidade social tem pretensão de proporcionar à formação profissional em Radialismo por meio da promoção de um curso de 800 horas/aula no município de Picos, Piauí, durante dois anos, apresentando como exigência a conclusão do ensino médio. O curso trouxe a proposta de preparar os jovens para a atuação no rádio em suas várias formas: desde seu formato analógico convencional até os novos conceitos da Webradio, passando pelas rádios comunitárias e educativas. Além disso, após a conclusão do curso, os jovens ficam aptos a receber o registro profissional de radialista, válido em todo o território nacional. O esforço pela diminuição

do desprovimento de recursos e a promoção do desenvolvimento local proporcionado por conta da instrução profissional em rádio a partir da elevação do protagonismo de seus beneficiários figuram como metas estratégicas do projeto, que ainda estimula uma maior chance de colocação no mercado dos novos profissionais.

A força do rádio na região do Semiárido trouxe muitas oportunidades para os jovens em situação de vulnerabilidade, seja pelo aumento do número de emissoras, seja pela renovação natural dos profissionais, mas principalmente porque o mercado está exigindo indivíduos com mais qualificação e com mais capacidade de inovar. As rádios locais procuram jovens talentos para compor seus quadros de empregados, para competir com maior eficiência em um mercado cada dia mais exigente. Nesse panorama, o rádio vive dois momentos de transição. O primeiro envolve as rádios comunitárias que ganham aspecto profissional, tendendo a valorizar uma programação mais local em detrimento da cobertura nacional. Há de se considerar também que a popularização da internet está criando outros serviços, espaços e necessidades às emissoras, fazendo com que mais profissionais especializados possam ser contratados (DEL BIANCO, 2016). Apesar disso, a realidade apresentada em relação à formação de comunicadores, especialmente no Piauí, permite afirmar que a demanda pela capacitação em comunicação, principalmente para o rádio, é premente. Evidência disso é o crescente aumento no número de emissoras convencionais, educativas, comunitárias e na web (sem contar outros formatos sonoros, como o *podcast*).

Visando atender parte dessa demanda, a fase piloto do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* realizada em 2012 beneficiou 50 jovens do semiárido das cidades piauienses de Acauã, Alegrete, Anísio de Abreu, Belém do Piauí, Bocaina, Dom Expedito Lopes, Jaicós, Monsenhor Hipólito, Paulistana, Picos, São João da Canabrava e São Julião. Aos participantes foi oferecido um curso de formação profissional em Comunicação Social com habilitação em Rádio, Televisão, Novas Mídias, Assessoria de Comunicação e Cerimonial, que é reconhecido pelo Conselho de Educação do Estado do Piauí e cadastrado no Sistema Nacional de Cursos Técnicos, com registro profissional válido em todo o país. O objetivo foi a diminuição da pobreza entre os jovens e a promoção do desenvolvimento regional sustentável, utilizando para tal intento a comunicação para a educação com a valorização humana e o estímulo à empregabilidade. O projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* revelou ainda, como premissa, a capacitação de radialistas dentro de um processo metodológico que possibilitou o acesso à geração e a propagação de conhecimento.

No semiárido, o desafio de promover a educação é ainda maior, pois a região padece historicamente com a questão da estiagem, fator que gera muitas perdas de rebanhos e na agricultura. Além disso, é gritante a ausência de políticas públicas apropriadas para superar as adversidades climáticas. Neste panorama de empobrecimento gradativo e de relativa desarticulação da coletividade local, o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* se alvitra a operar em duas frentes: a formação profissional, que vislumbra ampliar o acesso ao mercado de trabalho formal; e a

promoção de um desenvolvimento local e sustentável por meio da atuação engajada de seus beneficiários. O curso se propõe a interagir de forma proativa com a comunidade, tanto a acolhendo dentro do processo ensino-aprendizagem, quanto veiculando os resultados do curso nos veículos de comunicação locais e recebendo a crítica dos ouvintes. Para isso, o curso dividiu-se em três módulos teórico/práticos, com um total de 800 horas de atividade:

MÓDULO I		CONCEITOS FUNDAMENTAIS DO RADIALISMO	
CARGA HORÁRIA		160 horas/aulas - Teórico/prático	
EMENTA		História do Rádio e Televisão; Linguagem dos meios de comunicação eletrônicos; Marco regulatório da radiodifusão brasileira; Comunicação, ética e cidadania na profissão de radialista; Comunicação pública e comunitária; Tecnologia e rede social (rádio e TV digital, internet e web).	
MÓDULO II		BÁSICO EM CERIMONIAL E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2.0	
CARGA HORÁRIA		360 horas/aulas - Teórico/prático	
EMENTA		Português Básico – escrever para falar; Inglês Básico; O roteiro para Rádio e TV; Técnica de locução I - A voz (fonoaudiologia na rotina profissional); Técnica de locução II – a fala (como falar no Rádio e na TV); Assessoria de Comunicação 2.0; Apresentação de eventos e cerimonial; Recursos de opinião (entrevista, enquete, comentário e editorial).	
MÓDULO III		RECURSOS TÉCNICOS PARA O RÁDIO	
CARGA HORÁRIA		160 horas/aulas - Teórico/prático	
EMENTA		Fundamentos da acústica (a formação do som); Campanhas radiofônicas (produção de vinhetas e spots); Operação de áudio; Produção, redação e apresentação de programa de rádio na Rádiodweb da Comradio do Brasil (terminalidade locutor/anunciador).	

Tabela 01: grade curricular do curso de radialista profissional

Fonte: tabela elaborada pelos autores

Se totalizadas as cargas horárias dos três módulos somam-se 680 horas. A complementação para 800 horas/aulas advém da coordenação e frequência dos alunos em encontros, como o “Espaço de Diálogo”, bate-papo entre os estudantes e um profissional de comunicação experiente para uma troca de experiências sobre a práxis da comunicação. A formação abrange ainda a criação de um “banco de vozes” dos formandos, que se configura como um instrumento para a divulgação de locutores, promovendo assim o alargamento da probabilidade de contratação dos alunos por empresas de comunicação e agências de publicidade. O método do curso apresenta em seu planejamento a aplicação de atividades práticas alicerçadas em balizamento de fundo teórico. Fazem parte do rol de exercícios práticos a produção de programas de rádio, de entrevistas, de *spots* e de vinhetas direcionadas à conjuntura local e

que abordam tópicos salientes à região. Os conteúdos elaborados pelos alunos são disseminados pela internet gratuitamente e disponibilizados às emissoras de rádio para futura veiculação em suas grades programação.

4 | A PRIMEIRA TURMA DE NOVOS PROTAGONISTAS

Picos, município localizado 320 quilômetros ao sul da capital do Piauí, Teresina, foi selecionado para a realização inicial do curso, buscando habilitar profissionalmente jovens do Vale do Rio Guaribas e do Vale do Canindé. Os territórios encontram-se amplamente inseridos no semiárido, onde as chuvas incidem durante o verão, distribuindo-se de forma irregular nos demais meses do ano. A estação seca é longa (tem oito meses em média), sendo mais severa nas regiões do sul piauiense. As temperaturas ficam em torno dos 26 a 40 graus, com invernos secos e desprovidos de chuvas. A ocorrência de secas cíclicas e de estação institui regimes inconstantes aos rios, deixando a vegetação desprovida de folhas, que insistem em florescer nos breves períodos chuvosos. O Vale do Rio Guaribas está totalmente inserido no estado do Piauí e conta 39 municípios, dentre eles a cidade de Picos, o que equivale a 16,1% do total dos municípios do estado. Já a formação histórica do Território Vale do Rio Canindé encontra-se intimamente achegada ao município de Oeiras, que tem ligação histórica com o século XVIII, marco zero do povoamento do estado e também de outras urbes e municípios piauienses, figurando Oeiras como a primeira capital, munida de um vigoroso potencial turístico advindo de movimentos religiosos locais (CODEVASF/PLANAP, 2006).

Em meio aos fatores que colaboraram para a concepção dos municípios dessa região, o aspecto econômico foi o mais proeminente, tendo como meios produtivos na época a exploração da carnaúba para produção de cera, a extração e negociação da borracha de maniçoba e, a mais importante, a pecuária. O elemento religioso contribuiu de maneira significativa, uma vez que os povoados, cidades e municípios foram nascendo ao redor de capelas e santuários. Segundo o IBGE (2010), a população absoluta do território era de pouco mais de 123 mil habitantes, prevalecendo a população rural, com 54,9%, alcançando um total à época de 67.875 moradores, versus 55.662 na zona urbana. A tônica nas atividades produtivas está na criação de pequenos animais e na agricultura de sequeiro, exercida pelos agricultores familiares para subsistência. O agronegócio se mostra como atividade que vem ganhando evidência com o aproveitamento da potencialidade apícola para a produção de mel, revendido no mercado nacional. Destacam-se também outras atividades como o cultivo do caju e o artesanato em cerâmica.

Os jovens atendidos pelo projeto são trabalhadores rurais, membros de cooperativas e associações e moradores em situação de vulnerabilidade social das cidades que fazem parte do Vale do Rio Guaribas e do Vale do Canindé. Nessas

localidades os jovens são, em maioria, estimulados a mudar para o sul do país, onde se aventuram à procura de emprego, fato que remete à ausência ou a pequena incidência de políticas públicas que fomentem a permanência no semiárido. O fato é que o jovem que vive na região do Semiárido possui poucas oportunidades de profissionalização, especialmente na área de comunicação.

Ciente das condições adversas e devido a existência de uma demanda, o projeto promove a triagem dos candidatos a uma vaga no curso que é efetivada a partir dos seguintes critérios: ter não mais do que 30 anos, renda familiar de até três salários mínimos, ter finalizado ou estar finalizando o ensino médio, não possuir pendência com a justiça Federal e a Estadual e morar em uma das regiões atendidas pelo projeto. No âmbito do projeto, o aluno tem ingresso a todos os instrumentos necessários para que ele possa vir a se tornar um profissional de comunicação distinto, proativo e motivado a produzir, a partir da comunicação, conteúdos de transformação social.

Na primeira turma foram inscritos no curso 43 alunos, sendo registradas 11 desistências e a formação de 32 profissionais que cumpriram o total de 800 horas/aulas propostas no conteúdo programático. Deste montante, a pesquisa incluiu na amostragem 10 alunos para entrevista através de seleção por conveniência - também chamada acidental, que “é baseada na viabilidade. Ocorre quando as fontes são selecionadas por proximidade ou disponibilidade” (DUARTE, 2006). Realizou-se a entrevista de tipo aberta abordando assuntos relevantes à qualidade do curso e sua influência na qualificação profissional. Entende-se que, a partir da entrevista em profundidade, a melhor forma de analisar o material é através da sistematização ou categorização de temas. O pesquisador aborda as respostas dos entrevistados descrevendo, analisando, referindo à teoria, citando frases colhidas durante a entrevista e a tornando um conjunto ao mesmo tempo autônomo e articulado (DUARTE, 2006). Portanto, neste artigo, os conteúdos das entrevistas foram analisados com base nas seguintes categorias: contato anterior com o rádio; novas oportunidades profissionais; principais dificuldades; e regularização profissional. Os resultados do levantamento e categorização são expressos a seguir:

Contato anterior com rádio: a partir dos depoimentos colhidos, seis dos 11 entrevistados disseram já trabalhar informalmente com alguma atividade em rádio. Isso demonstra que, apesar de o projeto não ter orientação específica para alcançar pessoas que já atuam no meio, ele tende a atrair jovens que possuem essa condição. Os demais alunos viram no curso uma oportunidade para adentrar o mercado radiofônico por julgar interessante a atuação na área.

Novas oportunidades profissionais: grande parte dos depoimentos que foram colhidos destacou o fato de que o curso trouxe aos participantes um novo leque de oportunidades profissionais na área da comunicação. O aluno F. F. S (sexo masculino, 20 anos, residente em Picos-PI) informou que aprendeu muito no projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*. Segue seu depoimento: “adquiri confiança e segurança, além de ter visto várias portas se abrirem para mim na área da comunicação”. Essa

afirmação, assim como outras, evidencia o caráter transformador da realidade dos participantes, que antes tinham possibilidades de formação profissional escassas no contexto regional. Há, nos depoimentos, exemplos de inserção de participantes em funções relativas ao mercado de comunicação local. Para o ex-aluno D. S. (27 anos, residente em Anísio de Abreu-PI) o curso de Rádio e TV abriu mais portas do que poderia imaginar. “Após o curso criamos uma fundação que mantém uma rádio comunitária. Eu também fui convidado a ministrar aulas de rádio para o projeto Mais Educação, do governo federal”, conta o agora radialista profissional, que tem se tornado de fato um educador na região onde vive e trabalha. Ele ainda revelou elaborar projetos numa rádio FM local voltados à educação de crianças para a convivência com o semiárido. Assim, pode-se inferir que os resultados do projeto vão além da formação profissional voltada à transmissão radiofônica, uma vez que ele tem gerado multiplicadores do conhecimento.

Principais dificuldades: nas entrevistas colhidas pela pesquisa também se observaram dificuldades apontadas pelos alunos, tais como o pouco tempo reservado para cada professor durante o período de aulas e a conseqüente falta de aprofundamento no conteúdo. Ainda foi alegada a falta de material didático específico para cada disciplina, bem como material de auxílio para atividades fora da sala de aula. Outra questão levantada foi a necessidade de ampliação do número de vagas para o curso diante da demanda a ser atendida na região, uma vez que os alunos relataram que alguns colegas não puderam fazer o curso por conta da limitação de vagas.

Regularização profissional: um anseio identificado pelas entrevistas foi a obtenção do registro profissional de radialista junto à Delegacia Regional do Trabalho (órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego), válida em todo o território nacional. Muitos dos cursistas já exerciam a profissão de maneira informal, a despeito do que rege a lei Nº 6.615 de 16 de dezembro de 1978 que regulamenta o exercício da profissão de Radialista no país. A ex-aluna M. F. S. M. (30 anos, residente em Picos-PI), que se enquadra nessa condição, diz ter alcançado maior destaque entre seus pares após o curso. “Sou apaixonada pelo que faço (comunicação pelo rádio) e poder desempenhar bem o meu trabalho dentro do rigor da lei com meu registro profissional e com o devido reconhecimento dos meus pares é minha maior recompensa”, argumentou a agora comunicadora regulamentada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve estudo, que detectou o empoderamento de jovens em situação de vulnerabilidade social no Semiárido piauiense que participaram do projeto *Jovens Radialistas do Semiárido*, permitiu compreender que paradigmas, como o da Educomunicação, possuem elevado potencial para o desenvolvimento social quando envolvem efetivamente o uso dos meios de comunicação, no caso o rádio, com ações

baseadas na promoção da educação. O instrumento metodológico desta pesquisa, de fundo bibliográfico e documental baseado na análise de materiais produzidos pela coordenação do curso antes do início do projeto, assim como o levantamento qualitativo de depoimentos de alunos egressos da primeira turma de formandos, revelou que o citado projeto tem nítido viés educacional. Essa afirmação respalda-se no fato de a ação educativa, apesar de não ter sido concebida a partir do novo campo teórico, mostrou-se próxima à Educomunicação não apenas por capacitar jovens para a inserção no mundo da comunicação, mas principalmente por ter habilitado agentes sociais a usarem a comunicação, acima de tudo, também para educar.

O projeto colaborou de forma evidente na geração do desenvolvimento a uma parcela das populações locais, pois fez com que esse grupo pudesse participar de um processo de empoderamento social que permitiu a aquisição de um determinado conhecimento profissional e a habilitação para a atuação engajada numa área específica e popular da comunicação – o rádio. A pesquisa evidencia ainda o caráter transformador que o projeto exerceu na realidade dos participantes, que estão inseridos num contexto onde as possibilidades profissionais se revelam escassas no contexto regional. Após o curso, os estudantes, agora agentes sociais, puderam ser aceitos e integrados no mercado de comunicação local, assumindo funções que exigem formação profissional qualificada.

Observou-se que o projeto *Jovens Radialistas do Semiárido* aplica, desde 2012, uma metodologia alinhada aos fundamentos da Educomunicação e voltada ao ensino de uma profissão que requer não somente conhecimentos técnicos e tecnológicos, mas também, saberes que beneficiam indivíduos em condição de vulnerabilidade social. Ao enfrentar as indigências educacionais e culturais da região do Semiárido piauiense, a iniciativa educacional voltada à formação para a atuação em um segmento comunicacional revelou expressiva potencialidade transformadora à geração de desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

ARPUB. **Profissionais de Rádio no Brasil**. Disponível em: <http://www.arpub.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=59&Itemid=217>. Acesso em: 13 de março de 2016.

ALENCAR, Maria Tereza de. **Caracterização da Macrorregião do Semiárido Piauiense** In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e, et al Semiárido Piauiense: Educação e Contexto / (Orgs). INSA. 1ª ed. Triunfal Gráfica e Editora, Campina Grande-PB: 2010.

ANATEL. **Nordeste fecha março de 2016 com 25,8 milhões de acessos**. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/institucional/index.php/component/content/article?id=1229>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

BRASIL. COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA (CODEVASF). **Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da bacia do Rio Parnaíba (PLANAP)**. Síntese Executiva: Território Vale do Rio Guaribas. Brasília (DF): TODA Desenho & Arte: 2006.

BRASIL. **Lei Nº 6.615**, de 16 de dezembro de 1978. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6615.htm>. Acesso em 27 de março de 2017

BRASIL. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. **Nova Delimitação do Semi-Árido Brasileiro**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763&groupId=24915>. Acesso em 21 de abril de 2017

DEL BIANCO, Nelia. **Rádio digital no Brasil: indecisão e impasse depois de 10 anos de discussões**. Rádio-Leituras, v.2, n.2, p.125-142, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/article/view/381/348>>. Acesso em 21 de abril de 2017

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-82.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. **O futuro hoje: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias**. 2015. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-163058/pt-br.php>>. Acesso em 27 de março de 2017.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Planos Nacionais de Outorgas (PNO)**. Brasília: Ministério das Comunicações, 2012. Disponível em: <<http://mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao/planos-nacionais-de-outorga>>. Acesso em: 21 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Indicadores do setor de comunicações - 2014**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/DSCOM/view/Principal.php>>. Acesso em 27 de Março de 2017.

MOURA, Jefferson José Ribeiro de et al. **O rádio como recurso educacional não-formal**. In: OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; MOURA, Jefferson José Ribeiro de (Org.). Educomunicação: múltiplas formas de aprendizagem. Lorena: Instituto Santa Teresa, 2014. p. 11-24.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutemberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Editora Nacional. Editora da USP, 1972.

ORTRIWANO, Gisela S. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 2. ed., 1985.

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización**. México, Editorial Cromocolor, 1994.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Mídia comunitária, liberdade de comunicação e desenvolvimento**. In: PERUZZO, Círcia Maria Krohling; FERREIRA DE ALMEIDA, Fernando (Org.). Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2002.

SANTIAGO, Pedro. **Piauí enfrenta a pior seca dos últimos 40 anos**. Portal G1 Piauí - TV Clube, Teresina, 23 nov. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/11/piaui-enfrenta-pior-seca-dos-ultimos-40-anos.html>>. Acesso em: 21 de abril de 2017.

SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de massa e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016**. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>> Acesso em: 20 de abril. 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o Combate e à Convivência com o Semi-Árido: transições**

paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UnB. Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2309/1/2006_Roberto%20Marinho%20Alves%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 20 de abril. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** 1999. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em 27 de Março de 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Metodologia de educação para a comunicação e de gestão comunicativa no Brasil e na América Latina**, In: BACCEGA, M. Aparecida. *Gestão de Processos Comunicacionais*, São Paulo: Atlas, 2002, p. 110-220.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. Trad. Maria Luísa Garcia Prada. 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2004.

TELECO. **Inteligência em comunicações**. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/pnad.asp>>. Acesso em 28 de Março de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-233-3

